



## INTERVENÇÃO URBANA: A PARTICIPAÇÃO CONTEMPORÂNEA DOS CIDADÃOS

### RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência de intervenção urbana em uma praça de um bairro de Passo Fundo, RS, Brasil, realizada por intermédio de parceria público/privada. Esta experiência leva a reflexões sobre a importância do empoderamento de comunidades locais para alavancar intervenções urbanas que melhorem a qualidade de vida dos moradores sem a dependência exclusiva do poder público. A metodologia compreendeu ações de planejamento, projeto e gestão urbana, e pesquisa da satisfação dos usuários. Os resultados mostram o sucesso das ações realizadas num período de oito anos para o resgate da apropriação do espaço urbano da praça e o quanto estas atividades impulsionaram mudanças cruciais na dinâmica urbana do bairro.

**Palavras-chave:** Urbanismo contemporâneo; Empoderamento de comunidades; Projeto urbano; Percepção urbana.

### URBAN INTERVENTION: CONTEMPORARY PARTICIPATION OF CITIZENS

#### ABSTRACT

*This article presents an urban intervention experience in a neighborhood square of Passo Fundo, Brazil, performed through a public-private partnership. This experience leads to considerations on the importance of empowering local communities to promote urban interventions that improve the quality of life of residents without exclusive reliance on government. The methodology included activities of planning, design and urban management, and survey of user satisfaction. The results show the success of performed activities over a period of eight years to rescue the appropriation of the square urban space and how these activities boosted crucial changes in the urban dynamics of the neighborhood.*

**Key-words:** Contemporary urbanism; Empowerment of communities; Urban design; Urban perception.





## 1 A ATUAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS NA QUALIFICAÇÃO DA DINÂMICA URBANA

Um dos desafios do urbanismo contemporâneo é perpetuar a atuação que os atores sociais vêm desempenhando na qualificação e produção do espaço urbano. Em especial aqueles organizados em associações que agregam moradores, empresas e instituições (religiosas, de ensino, etc.) de um determinado bairro.

As mudanças necessárias para qualificar os espaços e dinamizar a cidade são tantas que a atuação isolada do poder público é insuficiente. Nada mais propício que unir esforços e buscar atuações conjuntas por meio de parcerias público/privadas.

O cunho participativo que os planos diretores deveriam seguir foi exigido pelo Estatuto da Cidade, gerando novas dinâmicas de elaboração desta legislação. Este fato desencadeou uma maior descentralização dos saberes profissionais e do papel isolado do arquiteto e urbanista no planejar urbano e na produção do espaço (GRANT, 2015). Também abriu maior espaço para que as entidades sociais se reafirmassem e mostrassem maior atuação na requalificação dos espaços urbanos, requeridos para suprir as demandas sociais por um lugar na cidade.

A organização social e as parcerias público/privadas têm o aval do Estatuto da Cidade e a atuação das entidades sociais foi intensificada com a aprovação desta legislação. As diretrizes gerais contidas no Estatuto da Cidade (art. 2º, em especial as dos incisos I, II e III), tais como as que mencionam o direito a cidade, a importância da participação comunitária por meio de conselhos municipais, a participação em audiências públicas e incentivo à gestão compartilhada entre poder público e municípios e as parcerias público/privadas, são alguns exemplos da inserção de mudanças cruciais na dinâmica urbana.

A reflexão da importância do empoderamento da comunidade local para alavancar intervenções urbanas que melhorem a qualidade de vida dos moradores sem a dependência exclusiva do poder público é apresentada neste artigo.

No momento em que estas intervenções são visíveis, elas geram um efeito multiplicador, propiciando novas ações, até que passam a ser um hábito.

O encadeamento de fatos e ações pode culminar em transformações significativas na apropriação do espaço e na dinâmica urbana com repercussões que vão além do entorno imediato, com efeitos benéficos para a cidade toda.

Tais reflexões surgiram a partir da atuação da Associação dos Amigos da Praça Santa Terezinha (AAPST) e da Instituição de Ensino Superior (IES) no Bairro Rodrigues em Passo Fundo/RS, Brasil,

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



levando a considerar que as mudanças urbanísticas em uma determinada localidade podem ocorrer de diversas maneiras e não são de responsabilidade única do poder público.

O empoderamento de comunidades locais é uma alternativa para aumentar o espírito colaborativo e solidário entre as pessoas promovendo o bem-estar de todos, conferindo assim maior pertencimento e muitas vezes viabilizando requalificações urbanas por completo em bairros.

O termo empoderamento, tradução literal de empowerment, aqui entendido como empoderar a sociedade por meio da autogestão de empreendimentos e da produção do espaço, surgiu nos anos 70, procurando dar destaque para a participação e organização comunitária, compondo os primeiros trabalhos que relacionaram o poder e a pobreza. A conceituação do termo é complexa, já que se fundamenta em distintas áreas de conhecimento, e tem raízes nas lutas pelos direitos civis que surgiram nos países desenvolvidos no século XX (LIMA, 2008).

Impulsionado pelo vácuo deixado pelo estado, uma forma de planejamento informal realizada por atores sociais sem vínculos políticos ou institucionais, unidos por um objetivo comum, desperta a sociedade. A união da população local para solucionar de maneira imediata, o que, devido à burocracia e a falta de transparência das políticas públicas, leva muito tempo para ser feito (TORRES, 2009).

São redes informais de colaboração, formadas principalmente pela sociedade civil, tentando preencher um espaço deixado pela falta de ações públicas, e demonstrando a descrença da população na capacidade do estado de formar estratégias efetivas de planejamento urbano. Normalmente essas mobilizações são temporárias, movidas pela necessidade de agregar valor ao seu espaço e tomar ações concretas para solucionar um problema específico (TORRES, 2009; DONG; ZHU, 2015). Essas redes podem contar com a ajuda do governo ou de entidades privadas em determinados momentos, como facilitadores do processo, mas não como líderes, a ação deve tomar partido da vontade da população de mudar, é um processo que funciona de baixo para cima, da base: a população, para o topo: o governo.

As cidades refletem os valores, o compromisso e a resolução das sociedades que as envolvem. O êxito das cidades depende de seus habitantes, seu governo e a prioridade que ambos outorgam a construção de um entorno urbano humanizado. Portanto reforçar o engajamento comunitário e o empoderamento da população é essencial. Park (1967, p. 29) menciona que “[...] Através dos tempos, todo setor e quarteirão da cidade assume algo do caráter e das qualidades de seus habitantes”.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Portanto, a cidade também é reflexo de sua população. Qualquer intervenção na cidade deve levar em conta obter, reforçar ou recriar determinados elementos na estrutura física da cidade. Estes valores podem ser expressos pelas propriedades da cidade. Para Garcia e Rimoch (apud. GEBAUER, 1983) a combinação deles dá o conceito de qualidade, aqui entendido como a presença (ou ausência) de certos valores e propriedades. Uma das características essenciais da cidade é a possibilidade de valores existirem produzidos e apropriados pelos seus habitantes. Esta característica é dependente da justaposição de certas propriedades como, por exemplo, acessibilidade, autonomia, identidade, segurança, complexidade, diversidade, concentração, articulação, integração, dominância, contraste, definição e hierarquia.

Como tornar consequente a participação dos cidadãos na qualificação das cidades? Como mobilizar com sucesso os atores sociais - públicos e privados - na construção de uma cidade que tenha a apropriação de seus cidadãos? Estas são algumas das questões às quais a experiência apresentada neste artigo ajuda a responder.

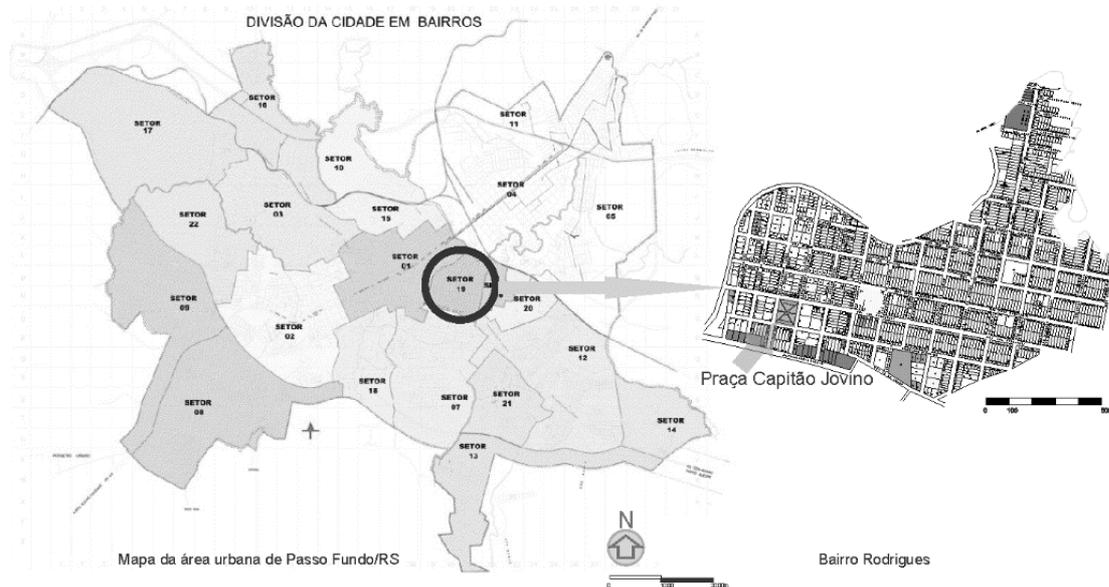
Assim, neste artigo é destacada a trajetória e repercussão das intervenções urbanas na Praça Capitão Jovino, promovidas pela AAPST e IES. As ações dizem respeito ao resgate da memória histórica cultural da Praça Capitão Jovino e de seu entorno, por meio de depoimentos de pessoas que moram de 20 anos a 60 anos no local, fotos e notícias antigas; a coleta das percepções das pessoas quanto às prioridades de intervenções na Praça Capitão Jovino e entorno; e a avaliação pós-ocupação da praça pós-intervenções.

## 2 METODOLOGIA DAS AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DA PRAÇA CAPITÃO JOVINO E ENTORNO

A região do bairro “Vila Rodrigues” como é denominado oficialmente (setor 19, na Figura 1) possui 5.195 habitantes, teve seu primeiro loteamento inaugurado em 1918, configurando uma das primeiras expansões do centro urbano. O bairro representa 2,81% da população do município de Passo Fundo, RS, com 184.826 habitantes (IBGE, 2010). É um dos bairros, junto com a região do bairro Lucas Araújo (setor 7, na Figura 1), que possui maior percentual de pessoas com 60 anos ou mais do total de moradores (17%). Mais adiante, pode ser observado, que por esta característica, pode-se entrevistar moradores que residem há 60 anos no bairro.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 01:** Mapa da área urbana de Passo Fundo/RS, destacando o bairro Rodrigues. Fonte: Mapa base de Passo Fundo da Prefeitura Municipal, modificado pelo autor. 2016.

O ponto de referência principal e adotado para as ações desenvolvidas foi a Praça Capitão Jovino, originalmente criada com o nome Praça Brasil, a qual é conhecida como Praça Santa Teresinha, por causa da Igreja Santa Teresinha, localizada em frente à praça.

As ações de planejamento, projeto e gestão urbana para qualificação da Praça Capitão Jovino e entorno iniciaram em 2008 e se estendem até os dias de hoje, implementadas tanto pela AAPST como por IES membro da associação. A trajetória das principais atividades está descrita abaixo com o respectivo ano de realização:

- (i) 2008 - Resgate da memória histórica cultural da Praça Capitão Jovino e de seu entorno, por meio de depoimentos de 14 pessoas que moram de 20 anos a 60 anos no local, fotos e notícias antigas;
- (ii) 2008 - A coleta das percepções das pessoas quanto às melhorias prioritárias na Praça Capitão Jovino e entorno. Por meio da aplicação de um questionário para 150 moradores, presencialmente e via questionário eletrônico postado no blog da pesquisa;
- (iii) 2009 – Mobilização e criação da AAPST;
- (iv) 2010 – Elaboração dos projetos de requalificação da praça complementares ao projeto elaborado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Na complementação foi considerado o projeto elétrico, luminotécnico, playground, academia ao ar livre, paisagismo e edificação





múltiplo uso. O projeto foi apresentado à comunidade para debate e posteriormente para a prefeitura, após o termo de adoção ter sido concedido pela prefeitura a AAPST. Em seguida, foi iniciada uma campanha de doações para viabilizar a execução do projeto;

- (v) 2013-2015 - Avaliação pós-ocupação da praça pós-intervenções. Esta aplicação foi realizada 3 anos (2013) e 5 anos (2015) após o ano (2010) da principal requalificação realizada na praça, por meio de aplicação de formulário com perguntas objetivas e entrevista semiestruturada a usuários. Em 2015 foi aplicado um questionário a 56 usuários da praça, para o entrevistado atribuir uma das 5 opções de uma escala de ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo quanto as principais modificações realizadas na praça mediante execução do projeto (calçadas, academia ao ar livre, playground e adequação para fins de descanso e contemplação); quanto a gestão da manutenção e conservação da praça como um todo; quanto a quantidade, conservação, manutenção, e localização do mobiliário urbano (bancos, lixeiras e paradas de ônibus do entorno); e quanto a quantidade, conservação, manutenção, e tipo de espécies da arborização urbana. Além de responderem quanto à necessidade de implantação (sim ou não) de banheiros, bar café, minibiblioteca, internet, e banca de jornal/revistas na própria praça ou perto da mesma. Os entrevistados também foram questionados quanto ao seu bairro de moradia.

### **3 PRAÇA CAPITÃO JOVINO E ENTORNO: RESGATE DA MEMÓRIA HISTÓRICA CULTURAL, MELHORIAS PRIORITÁRIAS E QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA**

Na etapa do estudo de resgate da memória histórica cultural todos os 14 moradores entrevistados mencionaram, em 2008, 3 anos antes das intervenções no local, que a praça é bem localizada e era muito importante para os encontros das famílias, para as crianças e o lazer. A praça está na memória da comunidade, ressaltado por um dos entrevistados: “a história da Vila Rodrigues encontra - se na praça, quando lembro do passado me vem à cabeça desde os estudantes até os católicos festeiros.” Porém a sensação da maioria dos entrevistados quanto a praça, em 2008, era de insegurança e perigo quanto ao seu uso.

A maioria dos entrevistados (64%) optou por morar no bairro Rodrigues, pois os pais já moravam ali. Os outros entrevistados (36%) justificam a escolha por ser próximo de seus empregos e por causa das facilidades do bairro: “por ser um lugar bem saudável, próximo à igreja e demais comodidades”. Três dos entrevistados herdaram o comércio dos pais e citam que tiveram a oportunidade de comprar os terrenos mais baratos no bairro em desenvolvimento.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Quanto às melhores recordações da praça e imediações, a grande maioria dos entrevistados se lembra das festas na praça, promovidas pela igreja Santa Teresinha, os batizados e casamentos dos filhos na Igreja, o próprio casamento, quando levavam os filhos para brincar na praça e as sessões no cinema Coral (ficava ao redor da praça) nas tardes de domingo e após as missas.

Os entrevistados moram de 20 anos a 60 anos no bairro Rodrigues, o que conduz a comunidade local ter um imaginário forte da região, e assim um pertencimento e apreço maior ao bairro, facilitando mobilizações que levem a qualificar a região. Um dos entrevistados recorda da arrecadação de fundos para festas e quermesses e na contribuição na construção da igreja.

Esta característica de mobilização atual dos moradores que levou as intervenções de qualificação da praça é observada historicamente. A comunidade local se mostrava mobilizada para promover melhorias na Praça Capitão Jovino (na época Praça Brasil) e entorno, com registos históricos desde 1927 (O NACIONAL, 1927). Nas providências solicitadas pela comunidade ao poder público sempre constava uma contrapartida financeira já empregada pela comunidade em melhorias para a praça ou na construção da igreja. Consta que, em 1935, a praça foi cercada com recursos próprios da comunidade mediante doações, inclusive com um projeto realizado por um engenheiro voluntário (O NACIONAL, 1935).

Em outra ação foram identificadas as melhorias prioritárias para a praça e entorno a partir de um questionário aplicado em 2008. As três melhorias prioritárias (Figura 2) apontadas pelos 150 moradores foram: iluminação, reforma dos banheiros públicos, lixeiras, câmeras de vigilância e trânsito.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 02:** Melhorias prioritárias apontadas em 2008 pelos moradores do Bairro Rodrigues, Passo Fundo, RS. Fonte: Autor. 2008.

Estas prioridades elencadas foram um dos balizadores para o projeto de requalificação realizado por IES membro da AAPST, complementar ao projeto elaborado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo. À medida que eram obtidas as doações, o projeto de requalificação desenvolvido pela AAPST era executado e o foi em sua totalidade, exceto a construção do prédio múltiplo uso que não foi implementado.

Assim, as melhorias prioritárias serviram de suporte para a solicitação de mudança no trânsito local a prefeitura, com proposta de modificações apresentadas em audiência com prefeito e técnicos municipais, bem como melhoria da iluminação pública das vias e passeios, e instalação de câmeras de vigilância no entorno da praça. Com isso em 2013, as vias do entorno da praça foram asfaltadas, receberam faixas de segurança elevadas, as iluminações públicas das vias receberam novas lâmpadas e foram implantadas câmeras de vigilância em três esquinas do bairro.

O que não foi contemplado dentre as melhorias prioritárias foi a reforma dos banheiros públicos, que inclusive são inexistentes na praça atual. Esta demanda ainda persiste quando são analisadas as respostas do questionário aplicado aos usuários da praça em 2015, onde 68% consideram necessária a implantação de banheiros públicos na praça, enquanto que bar café, minibiblioteca, internet, e banca de jornal/revistas não são considerados necessários. Esta solicitação gerou debate na AAPST quanto a real necessidade de banheiros públicos no interior da praça, o que gerou a ideia de incorporar esta pergunta à avaliação pós-ocupação por meio de questionários.

Quanto as principais modificações realizadas na praça mediante execução do projeto em 2010 (calçadas, academia ao ar livre, playground e adequação para fins de descanso e contemplação) e quanto à gestão da manutenção e conservação da praça como um todo, a grande maioria classificou como bom (Figura 3), exceto a academia ao ar livre que necessita de reparos visíveis, destacados na avaliação dos entrevistados.

As Figuras 4, 5, 6 e 7 apresentam os resultados do questionário quanto ao mobiliário urbano e arborização urbana. Quanto à quantidade, conservação e manutenção, e localização do mobiliário urbano, bancos (Figura 4) e paradas de ônibus (Figura 5), a maioria classificou como bom. Bem como para a quantidade, conservação e manutenção, e tipo de espécies de arborização na praça (Figura 6). Enquanto que para a quantidade e localização das lixeiras (Figura 7) a maioria classificou como regular.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA

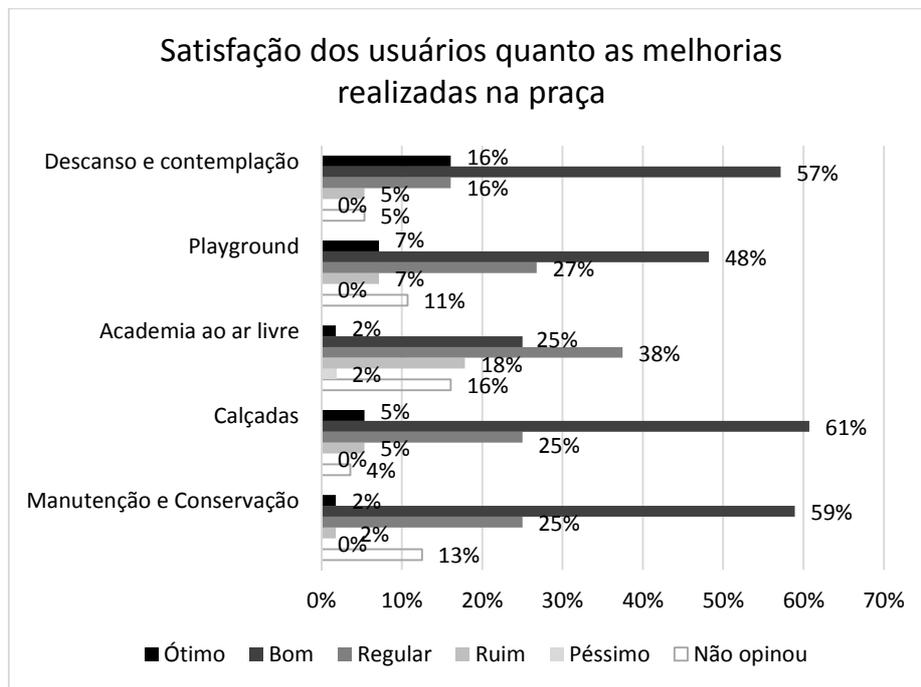


Figura 03: Satisfação dos usuários quanto as melhorias realizadas na praça. Fonte: Autor. 2015.

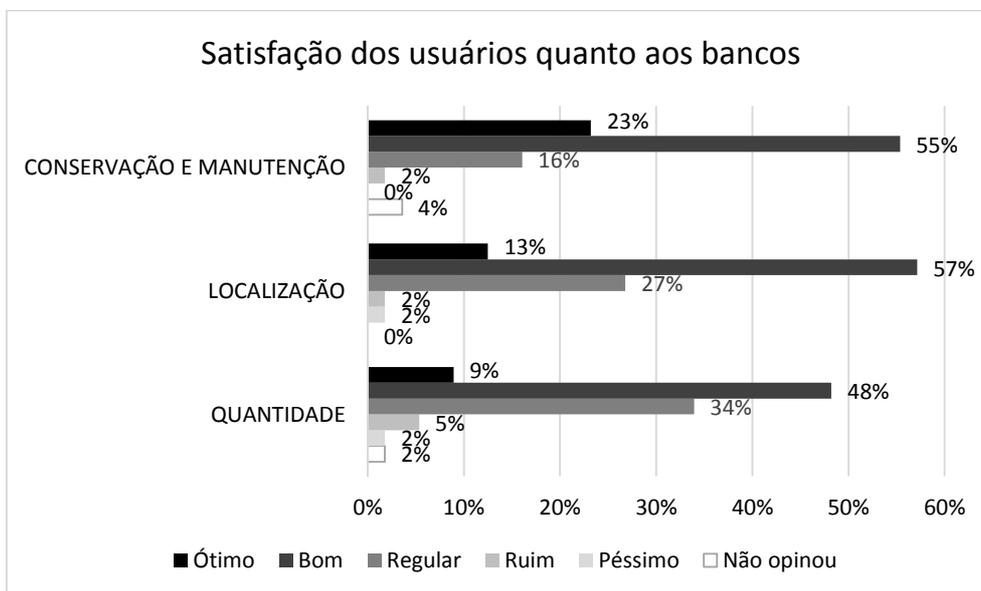


Figura 04: Satisfação dos usuários quanto aos bancos da praça. Fonte: Autor. 2015.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA

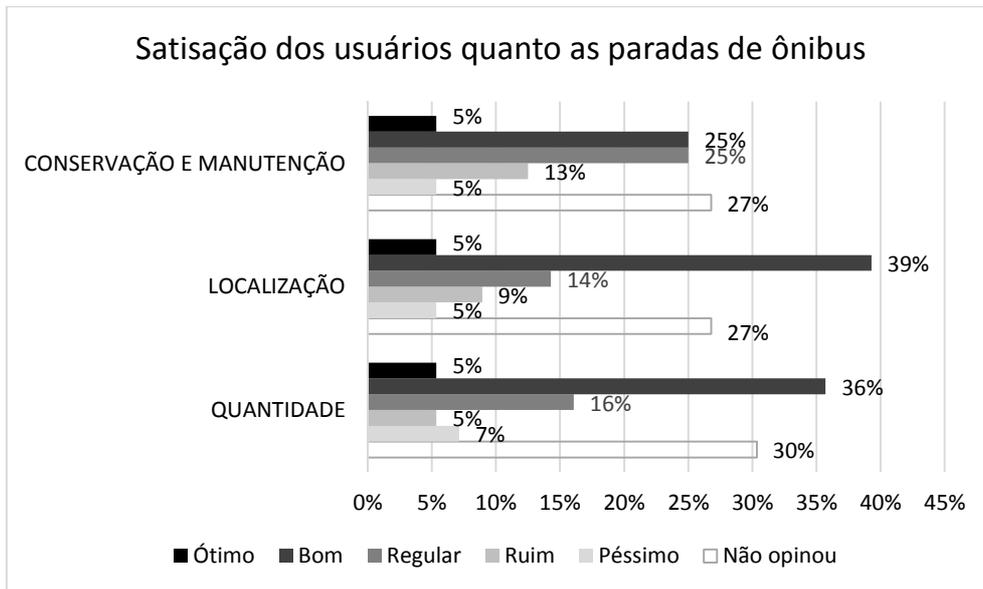


Figura 05: Satisfação dos usuários quanto as paradas de ônibus do entorno da praça. Fonte: Autor. 2015.

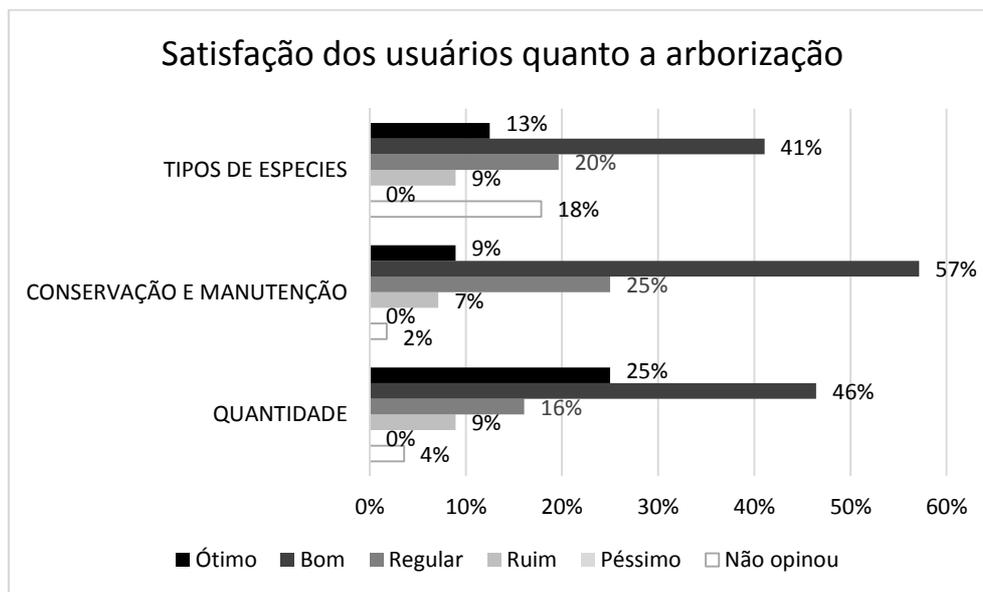


Figura 06: Satisfação dos usuários quanto a arborização da praça. Fonte: Autor. 2015.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA

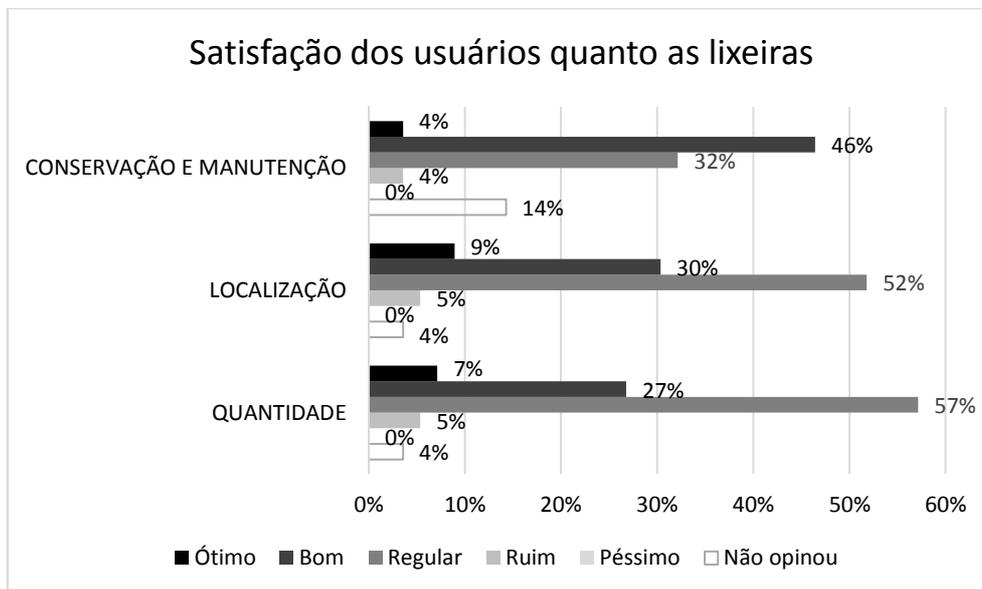


Figura 07: Satisfação dos usuários quanto às lixeiras da praça. Fonte: Autor. 2015.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da cidadania é inerente ao pensamento contemporâneo sobre o desenvolvimento das cidades. O estímulo a esta prática por meio do aumento do vínculo comunitário e do voluntariado é uma alternativa para a realização de intervenções urbanas que promovam a melhoria da qualidade de vida local. A comunidade é um importante agente transformador, na medida em que os usuários em conjunto e com técnicas participativas adequadas poderão pactuar propostas que terão um poder maior na captação de recursos privados e na requalificação de espaços ociosos, degradados ou com baixa apropriação.

Neste artigo, a análise da trajetória das ações realizadas na Praça Capitão Jovino, indica que a mobilização dos atores – público e privado – surtiu efeito na requalificação não só da Praça, como do seu entorno, trazendo tanto benefícios para os moradores do bairro Rodrigues, como a todos os cidadãos da cidade de Passo Fundo/RS que transitam pelo bairro e de alguma forma fazem uso da praça e arredores.

A visibilidade da praça pós-intervenção é crescente, o que pode ser comprovado pelos eventos que vêm ocorrendo na praça desde 2015, como o Piquenique Noturno (duas edições) e o Artesana Food (três edições). A divulgação destes eventos ocorre via redes sociais e tem atraído centenas de pessoas da cidade e região. Além disso, a implantação de novos restaurantes no entorno da praça (um bar café, dois restaurantes e uma sorveteria), indicam a expansão comercial que a região vem sofrendo.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



A maioria da manutenção da Praça Capitão Jovino continua sendo feita pela AAPST (renovação da pintura dos bancos e dos brinquedos do playground) e há estudos de novas ações, como a elaboração de um plano diretor para o bairro.

Projetos colaborativos como as intervenções urbanas na Praça Capitão Jovino, onde a população é mobilizada e sua opinião influencia no resultado efetivo, geram maior entrosamento da comunidade com o projeto e o sentimento de pertencimento é desenvolvido. O que faz com que a população sinta que o empreendimento é pensado para solucionar seus problemas, assim a aceitação pública é maior.

As redes de colaboração constituem o planejamento urbano contemporâneo, permitindo o envolvimento e a opinião de todas as pessoas que serão atingidas pelo projeto, funcionando de forma não linear e não hierárquica e podendo ser aplicadas a diversas situações que necessitem mudanças.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONG, H.; ZHU, P. Smart growth in two contrastive metropolitan areas: A comparison between Portland and Los Angeles. *Urban Studies*, v. 52, n. 4, pp.775-792, 2015.

GEBAUER, M. *Urban Morphology: Oxford, a placeh for a forum*. Oxford: Oxford Polytechnic, Departments of Architecture & Town Planning, Joint Centre for Urban Design, 1983.

GRANT, R. Sustainable African Urban Futures: Stocktaking and Critical Reflection on Proposed Urban Projects. *American Behavioral Scientist*, v. 59, n. 3, pp.294-310, 2015.

LIMA, R. dos S. Os desafios da responsabilidade social empresarial na relação com o empowerment comunitário: um estudo de caso da favela do Jardim Colombo, na cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

PARK, R. E. *A Cidade: Sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano*. Tradução de Sérgio Magalhães santeiro. In: VELHO, O. G. *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

TORRES, N. R. Planejamento numa sociedade em rede. Práticas de planejamento colaborativo no Brasil. *Cadernos Metrôpole*. São Paulo, v. 11, n. 22, pp. 571-591, 2009.

\_\_\_\_\_. *Jornal O Nacional*, Passo Fundo, p. 4, 1927.

\_\_\_\_\_. *Jornal O Nacional*, Passo Fundo, p. 4, 1935.

